PRIMEIRO MINISTRO

DISCURSO DE AGRADECIMENTO POR OCASIÃO DA CONDECORAÇÃO COM O GRAU DE GRANDE-OFICIAL DA ORDEM DE SÃO CARLOS, CONFERIDA POR SUA ALTEZA SERENÍSSIMA O PRÍNCIPE ALBERTO II, PRÍNCIPE SOBERANO DO MÓNACO

Palácio da Presidência da República

Díli, 24 de novembro de 2026

Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Díli, Timor-Leste

Sua Alteza Sereníssima, Príncipe Alberto II,
Sua Excelência, Dr. José Ramos-Horta, Presidente da República,
Excelências,
Distintos Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com profunda gratidão que recebo a elevada distinção de Grande-Oficial da Ordem de São Carlos.

Sua Alteza Sereníssima,

Sinto-me profundamente sensibilizado por este reconhecimento da sólida amizade que une o Mónaco e Timor-Leste, bem como do nosso trabalho em prol da paz e da humanidade.

É com enorme satisfação que lhe damos novamente as boas-vindas a Timor-Leste, por ocasião da sua segunda visita ao nosso país. Em 2008, durante a sua primeira visita, Vossa Alteza inaugurou a Maternidade Príncipe Rainier III, em Same. Quatro anos depois, em 2012, foi inaugurada a Maternidade Princesa Grace, em Oe-Cusse. Hoje, estas unidades de saúde continuam ao serviço da nossa população, prestando assistência a inúmeras mães e aos seus bebés.

Esta parceria assenta em laços duradouros que remontam a 1979, quando a sua querida mãe, Sua Alteza Sereníssima a Princesa Grace, visitou os refugiados timorenses em Portugal, dedicando-lhes uma atenção e generosidade extraordinárias. Numa época em que o nosso povo atravessava um profundo sofrimento, a sua bondade recordou-nos que não tínhamos sido esquecidos.

E nós nunca esquecemos essa generosidade.

Sua Alteza Sereníssima,

É para mim uma honra especial receber esta distinção ao lado do meu querido amigo, companheiro de luta pela independência e laureado com o Prémio Nobel da Paz, Sua

Excelência o Presidente José Ramos-Horta. Enquanto nós lutávamos pela independência no interior de Timor-Leste, ele trabalhava incansavelmente na arena internacional, defendendo a nossa causa e assegurando que a nossa voz fosse ouvida.

É também com orgulho que partilho esta honra com o Padre Eligio Locatelli, que chegou a Timor-Leste, vindo de Itália, em 1964, e aqui permaneceu desde então. O Padre Locatelli esteve ao lado do nosso povo durante os difíceis anos da nossa luta. A sua missão não terminou com a independência. Dedicou a sua vida à educação e formação dos nossos jovens, proporcionando-lhes competências, oportunidades e esperança num futuro melhor.

Desejo igualmente reconhecer o importante e incansável trabalho da Fundação Alola no apoio às mulheres e crianças, particularmente nas áreas da saúde e da educação. A Fundação Alola tem demonstrado um compromisso inabalável com a defesa dos direitos das mulheres, procurando assegurar que as mulheres timorenses não só sejam ouvidas, mas também vejam reconhecido o seu contributo para a sociedade.

Sua Alteza Sereníssima,

Hoje, ao receber esta distinção, recordo os muitos timorenses que deram a vida pela nossa liberdade e todos aqueles que nunca perderam a esperança. Esta honra pertence-lhes tanto quanto a mim.

O Mónaco e Timor-Leste podem ser países pequenos, separados por uma grande distância geográfica. Contudo, a nossa amizade demonstra que o que verdadeiramente importa não é a dimensão de um país, mas aquilo que somos capazes de fazer pelos outros.

Em nome do Governo e do povo de Timor-Leste, agradeço a Vossa Alteza esta elevada distinção. Que os laços de amizade entre o Mónaco e Timor-Leste continuem a fortalecer-se ao longo de muitas gerações.

Muito obrigado. Obrigadu barak. Merci beaucoup.